

Apresentação

Inácio Helfer

<https://orcid.org/0000-0001-6809-9009>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. Email: helfer@unisinos.br

Luís Miguel Rechiki Meirelles

<https://orcid.org/0000-0001-5927-8849>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. Email: luismiguelmeirelles@gmail.com

Prezados(as) leitores(as), é com prazer que a Revista Filosofia Unisinos apresenta seu segundo número neste ano de 2024. Nesta edição contamos com nove artigos, uma resenha e uma tradução.

O primeiro texto deste número é de autoria do Prof. Dr. Daniel Guilhermino intitulado **“A primeira fenomenologia de Husserl como filosofia primeira (metafísica)”**. O objetivo da pesquisa em questão consiste em uma oposição a tradição que vê a primeira fenomenologia de Husserl como uma teoria do conhecimento com neutralidade metafísica. Para tal, o autor pretende mostrar, embasado nos textos de Husserl do período de 1900/1901, que a teoria do conhecimento fenomenológica presente nas *Investigações Lógicas* é metafísica. O argumento passa pelo ponto da “neutralidade metafísica” não ser, ali, uma proibição do discurso sobre a transcendência.

Edson Bezzer, autor do texto **“Modalidades bivalentes e modalidades polivalentes: o caso das lógicas modais trivaloradas”**, discute a conexão entre lógicas multivaloradas e lógicas modais. Investiga lógicas modais trivaloradas com base nas lógicas trivaloradas LP, K_3 , TS e ST, discutindo especificamente duas maneiras de interpretar sentenças modais, onde (i) recebe apenas valores de verdadeiro ou falso e (ii) pode receber valores intermediários.

Giovanni Rolla, Nara Miranda de Figueiredo e Guilherme Nunes de Vasconcelos são os autores do terceiro artigo desta edição cujo título é **“Experiências em realidade virtual: reais ou ilusórias?”**. A pesquisa discute a natureza das experiências em realidade virtual, argumentando que essas experiências não devem ser tratadas como ilusórias, mas sim como *alusórias*. Para isso é abordado sua relação com ilusões e como se relacionam com as experiências cotidianas. O ponto é que o caráter alusório dessas experiências não as torna indistinguíveis de experiências não-virtuais.

“Logical pluralism and linguistic relativism: a hypothesis about the relationship between logic, language and thought”, escrito por Jorge Alejandro Santos, Alba Massolo e Santiago Durante, compõe o número como quarto texto. O estudo busca conectar dois debates acerca da relação entre linguagem, raciocínio e pensamento, a saber, o debate sobre o pluralismo lógico por um lado e, por outro, o debate linguístico sobre a hipótese Sapir-Whorf. Argumentam em favor da existência de uma protológica implícita a todas as línguas naturais.

O quinto artigo é intitulado **“El argumento del designio en la obra de David Hume y su relación con los Diálogos sobre religión natural”** e escrito pela Profa. Dra. Laura Alejandra Pelegrín. O objetivo deste texto consiste em investigar a análise de Hume sobre o argumento do desígnio, uma vez que o filósofo elabora uma defesa desse argumento em algumas ocasiões e o critica em outras. Para tal, considera as peculiaridades das falas de Hume nos *Diálogos sobre a Religião Natural* e o significado de seu posicionamento nos *Diálogos* a que se refere a chamada “conversão de Fílon” (Hume, 1993).

Prof. Dr. Mario Ariel González Porta é o autor do sexto texto, cujo título é **“Herbart, Beneke y los primeros capítulos del Psychologismusstreit”**. No artigo em questão, o Prof. Dr. Mario Porta trabalha a chamada “polêmica em torno do psicologismo”, mais especificamente com a discussão entre Herbart e Beneke, argumentando que este último percebe com precisão os pontos fracos da posição herbartiana e dá início à linha de argumentação constante no psicologismo.

O texto **“Entre o normativo e o imanente: notas sobre a teoria da justiça de Axel Honneth”** é o sétimo desta edição. Nele o Prof. Dr. Odair Camati busca verificar a possibilidade de uma teoria da justiça ser derivada do pensamento de Axel Honneth e argumenta que é possível extrair uma teoria da experiência da injustiça, mostrando certa insuficiência normativa na teoria do filósofo.

Já o oitavo artigo trata da questão da confiabilidade do testemunho moral. O Prof. Dr. Xuanpu Zhuang intitula sua pesquisa como **“Moral testimony: another defense”** e argumenta que o testemunho moral é uma forma de cooperação social no trabalho de construção do conhecimento e que os agentes morais dependem dos seus em muitos casos de testemunho moral.

Autor do texto intitulado **“A hermenêutica e sua abordagem das ciências sociais segundo Bauman”**, o Prof. Dr. Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens, apresenta uma resenha informativa do livro *Hermenêutica e ciência social* de Zygmunt Bauman, onde o sociólogo e filósofo aborda o tema da hermenêutica e sua importância para as ciências sociais.

Como último texto deste número, temos a tradução do prólogo da obra de Maria Zambrano intitulada *La tumba de Antígona* de 1967, apresentada pela Prof. Dra. Solange Costa, cujo título é **“Antígona de María Zambrano: destemor, subversão e criação poética”**. Neste texto, Zambrano ressignifica o mito de Antígona, e o atribui um destino diferente daquele dado por Sófocles na versão clássica.

Para finalizar, queremos registrar nosso agradecimento a todos(as) os(as) pareceristas pelas excelentes e criteriosas avaliações que realizaram de forma generosa, sempre prezando pela qualidade desta produção e pela devida imparcialidade. Estendemos, ainda, nossos agradecimentos a todos os articulistas que optaram por compartilhar na revista Filosofia Unisinos suas pesquisas. Desejamos aos(as) nossos(as) leitores(as) que a companhia deste conteúdo de qualidade única seja proveitosa e possa frutificar e instigar o debate.

Referências

HUME, D. 1993. *Principle Writings on Religion Including Dialogues Concerning Natural Religion; and, the Natural History of Religion*. Oxford: Oxford University Press.